

DE AGRICULTURA

Chácara no Núcleo Rural Barreiro, distante 40km do Plano Piloto, produz frutos até cinco vezes maiores do que o tamanho normal. Técnicos investigam o fenômeno

Paulo H. Carvalho/CB



O CHACAREIRO JOSÉ ALBERTO BRITO COMEMORA O CULTIVO DE ROMÃS GIGANTES, DE SEMENTES VERMELHAS E DULCÍSSIMAS. ELE USOU ESTERCO DE CURRAL, FARINHA DE OSSO E TORTA DE MAMONA

Onde brotam as super-romãs

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Se acreditasse que romã traz fortuna, como na simpatia de ano-novo, José Alberto Brito, 47 anos, e Maria Virgínia Ladeira Rossetto Brito, 56, teriam grande chance de ficar milionários. O que não falta é romã na chácara do casal de servidores públicos. E não são como as encontradas nessa época em qualquer supermercado ou feira. As deles são bem maiores. As menores pesam 500g. As maiores beiram 1 kg. O peso normal da espécie varia de 200g a 250g.

As romãs gigantes são da primeira safra de um pé plantado há pouco mais de três anos, na chácara de 20 mil metros quadrados de José Alberto e Maria Virgínia, no Núcleo Rural Barreiro, perto da divisa do Distrito Federal com Goiás, a 40km do Plano Piloto. E que safra! Além do vermelho forte, cor marcante da fruta, as sementes saíram doces, saborosas. Qual o segredo? Aparentemente, nada demais. As romãs receberam o mesmo tratamento das demais frutas do pomar da propriedade rural.

Desde que comprou a chácara, há cinco anos, o casal plantou mais de 100 árvores de 35 espécies frutíferas. E, em todas, usou o mesmo adubo: esterco colhido em curral, com cobertura de farinha de osso e torta de mamona. Tudo natural. Para técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) no DF a explicação do fenômeno pode estar no ambiente do pé de romã, que fica na pequena ilha do laguinho do recinto de patos e gansos da propriedade.

A Embrapa foi o primeiro lugar ao qual o assessor da Diretoria de Operação dos Correios José Alberto recorreu para tentar desvendar

o mistério das romãs. Por e-mail, ele contou sua história e detalhou a româzeira. Um engenheiro agrônomo da Embrapa deu retorno pelo telefone. "Ele disse que o ambiente é um dos fatores para o crescimento anormal. Acha que a planta pode estar sugando a água do laguinho que, por sua vez, vive ocupado pelos patos e gansos", contou o dono da chácara.

A suspeita do agrônomo é reforçada pelos outros pés de romã da propriedade, plantados no pomar e que deram frutos normais. Se ele estiver certo, Fernando Augusto, Maria Eduarda, Pompeo e Maricota são responsáveis pelo crescimento exagerado das romãs. Mas quem é essa gente? Calma, caro leitor. Não é gente. Os dois primeiros são os gansos de José Alberto e Maria Virgínia.

Os outros formam o casal de patos da chácara. O cocô da bicharrada pode ser o adubo extraordinário que provoca uma explosão nas sementes de romã.

Fernando Augusto é mal-humorado. Detesta visitas. Põe para correr qualquer um que tente entrar em seu recinto para pegar as romãs gigantes. Não se sabe se por ciúmes dos frutos ou da passiva Maria Eduarda, que parece não ligar para nada. Pompeo, no momento, está mais preocupado com os filhotes que estão para nascer. A companheira Maricota passa o dia chocando ovos, quietinha em seu canto.

Bom, mas o mundo animal não é o que mais interessa nessa história. O caso das romãs será investigado por agrônomos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão

Rural (Emater) e da Universidade de Brasília (UnB). Um técnico da Emater deve ir à chácara na semana que vem para colher alguns frutos e examinar o solo. "Quero saber o que posso fazer para melhorar a terra e manter a qualidade das romãs e demais frutas do nosso pomar", diz José Alberto.

O servidor dos Correios não está satisfeito com o sucesso das romãs, famosa entre os colegas de trabalho, que só acreditaram no tamanho das frutas quando as viram. José Alberto fez questão de levá-las à empresa. Agora, ele também quer ver crescer as demais frutas do seu pomar. Nos dois hectares de cerrado – o tamanho de dois campos de futebol – ele cultiva até maçã. "Tudo que a gente planta aqui dá bem", ressalta.